

TENAZ RESISTÊNCIA À ONDA NEOLIBERAL

A primeira fase de vida da Associação dos Docentes da USP pode ser resumida como expressão da luta contra a Ditadura dentro da universidade, e mais tarde como parte dos esforços para redemocratizar o país. A fase mais recente, sobretudo os últimos onze ou doze anos, certamente ficará para a memória da educação como a da resistência à onda neoliberal que impregnou as gestões federais e estaduais e encontrou, na burocracia e nos grupos de professores titulares que controlam a USP, terreno fértil para reproduzir-se.

A edição 8 da *Revista Adusp*, publicada em 1996, condensou de modo notável o que foram os primeiros vinte anos da *Adusp*. Por isso, na presente edição, que comemora o 30º aniversário da entidade, nos concentramos no exame do período mais recente, caracterizado por uma tenaz oposição ao “pensamento único”, ao avançar voraz do “mercado” sobre a universidade pública e gratuita, à adoção de múltiplas formas de controle do trabalho docente. A *Adusp* resistiu e continuará resistindo a essa avalanche reacionária, que está em pleno curso no Brasil, apesar das derrotas eleitorais e políticas que o neoliberalismo tem colhido na América Latina.

Como assinalado por mais de um depoimento aqui reproduzido, é uma particularidade da *Adusp* travar batalhas que extrapolam o mero âmbito da categoria e dos *campi* da USP. O que não a torna menos eficiente na defesa dos interesses de seus representados, como provam as vitórias conquistadas em diversas frentes, das campanhas salariais aos tribunais de justiça. O entendimento de que salários dignos e condições adequadas de trabalho são garantias fundamentais ao ensino superior público, gratuito, de qualidade e socialmente referenciado: eis um dos motores da luta.

Violência e direitos humanos

O professor Paulo Sérgio Pinheiro nos concedeu longa entrevista, em que respondeu a todas as provocações com a sua proverbial franqueza e honestidade intelectual. Ele está convencido de que o diagnóstico para enfrentar a explosão da violência no Brasil está consolidado há vários anos, faltando apenas real disposição dos governantes para aplicar as medidas necessárias e enfrentar interesses localizados, a exemplo dos existentes em corporações como a Polícia Militar.

Pinheiro entende que houve avanços no país no tocante ao respeito aos direitos humanos, mas persiste enorme oposição a eles em setores do aparelho estatal, dos quais destaca o poder judiciário e as forças policiais: “A polícia continua até hoje a matar crianças, jovens e negros”. Critica duramente a política prisional adotada em São Paulo, que qualifica como “grande desastre”, por haver levado à superlotação de presídios sem redução da criminalidade, pois os governantes “fizeram a mesma política americana de jogar as pessoas na cadeia”.

Cenário político

Que se espera do segundo mandato de Lula? Que reflexo terão sobre ele as mudanças ocorridas na América Latina recentemente? Oferecemos ao leitor duas visões profundamente distintas a respeito: as dos professores Bolívar Lamounier e Bernardo Kucinski.

Fundos setoriais

Os fundos setoriais surgiram como uma promessa de dias melhores para a ciência nacional. Até agora, porém, não conseguiram destinar para a pesquisa em ciência e tecnologia senão limitados recursos. Mesmo seus defensores criticam o contingenciamento de verbas que deveriam ser liberadas para projetos aprovados.

Fundações “de apoio” em edição exclusiva

Por um imperativo de natureza técnica, a terceira parte do Dossiê Fundações II será publicada na edição 40 da *Revista Adusp*, que circulará concomitantemente com esta edição.

O Editor